



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JANAÍNA SOARES DA SILVA BARBOSA
SULAMITA CRISTINA ALVES VASCONCELOS**

**NARRATIVAS DIGITAIS REFLEXIVAS DE PROFESSORES
EM FORMAÇÃO: Identidade para transformar práticas**

Maceió

2021

**JANAÍNA SOARES DA SILVA BARBOSA
SULAMITA CRISTINA ALVES VASCONCELOS**

**NARRATIVAS DIGITAIS RFELEXIVAS DE PROFESSORES
EM FORMAÇÃO: Identidade para transformar práticas**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC submetido ao colegiado do Curso de Pedagogia a Distância do CEDU/Ufal, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa Dra. Maria Aparecida Pereira Viana
CEDU/UFAL.

Maceió

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário: Roselito de Oliveira Santos / CRB 1633

B238n Barbosa, Janaína Soares da Silva.; Sulamita Cristina Alves Vasconcelos.

Narrativas digitais reflexivas de professores em formação: identidade para transformar práticas. / Janaina Soares da Silva Barbosa. / Sulamita Cristina Alves Vasconcelos – 2021.

22 f.

Orientador: Maria Aparecida Pereira Viana
Monografia (Licenciatura em Pedagogia EDA) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 20-22.

1. Narrativas de professores. 2. Formação inicial EaD. 3. Identidades.
I. Título.

CDU: 371.133

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo analisar as narrativas digitais reflexivas produzidas por alunos do curso de pedagogia a Distância da UFAL, visando responder como o processo de formação nessa modalidade reflete nas práticas pedagógicas e nas construções identitárias. Ao colocar a EaD no centro do debate, mostra-se que é possível e necessário alargar as discussões sobre suas potencialidades, enquanto modelo de educação que preza pela produção democrática do conhecimento. Para atingir o objetivo proposto, recorreu-se a VIANA (2003), PIMENTA (1997), PASSOS (2014), ALMEIDA e VALENTE (2014), como aporte teórico para articular formação, identidade e narrativas. Como proposto por TALARICO (2019) et al, as narrativas digitais são instrumentos de representação, o que permite perceber as formas de notar-se e construir-se dentro da profissão. Ficou claro que as experiências narrativas, tanto como objeto ou enquanto método, mostram-se como espaços férteis de avaliação, reflexão e autoformação. A análise foi feita de forma descritiva, explorando os elementos semânticos de repetição, as concepções e a riqueza dos detalhes das falas.

Palavras – chave: Narrativas de professores. Formação inicial EaD. Identidades.

Abstract:

This study aims to analyze the reflexive digital narratives produced by students of the Distance Education course at UFAL, aiming to answer how the training process in this modality reflects on pedagogical practices and identity constructions. By placing distance education at the center of the debate, it is shown that it is possible and necessary to broaden the discussions about its potential, as an education model that values the democratic production of knowledge. To achieve the proposed objective, we used VIANA (2003), PIMENTA (1997), PASSOS (2014), ALMEIDA and VALENTE (2014), as a theoretical support to articulate formation, identity and narratives. As proposed by TALARICO (2019) et al, digital narratives are instruments of representation, which allows us to perceive the ways of noticing and building oneself within the profession. It was clear that narrative experiences are either as an object or as a method they show themselves as fertile spaces for assessment, reflection and self-training. The analysis was carried out in a descriptive way, exploring the semantic elements of repetition, the conceptions and the richness of the speech details.

Keywords: Teachers' narratives. Initial EaD training. Identities.

1 INTRODUÇÃO

O uso das narrativas de professores tem revelado um campo aberto para as pesquisas, ampliando as possibilidades de investigação no que diz respeito às suas práticas, formação, concepções e identidade profissional. Nesse sentido, o presente estudo orienta-se a fim de responder o seguinte questionamento: **como o processo de formação inicial de professores EaD reflete na formação da identidade e nas práticas pedagógicas?**

Ao trazer a Educação a Distância (EaD) para o centro do debate, mostra-se que é possível alargar as discussões sobre suas potencialidades, enquanto modelo de educação que preza pelo acesso e produção democrática do conhecimento, autonomia e criticidade. **Tem como objetivo refletir sobre as narrativas digitais produzidas pelos alunos do curso de Pedagogia EaD da UFAL, que já integram a rede de ensino, a fim de compreender suas visões a partir do processo formativo, e os possíveis reflexos dele resultantes.**

Do ponto de vista teórico, o estudo está fundamentado em ALMEIDA (2003), VIANA (2013) e TALARICO (2019) et al; que discutem sobre os usos das narrativas digitais reflexivas de professores; em SANTOS (2018), SAVIANI (2009), LOPES; PEREIRA (2017) e PASSOS (2014) para conceituar e problematizar a formação inicial, além de PIMENTA (1996, 1999), SOUZA e MELO (2017) e NÓVOA (1992; 2019) que contribuem nas reflexões sobre as identidades. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritivo-exploratória, MINAYO (2001) e SILVEIRA; CÓRDOVA (2009) formam o fio condutor da metodologia.

Espera-se que este estudo possa contribuir propositivamente com a formação dentro da modalidade a distância, buscando aproximar o aluno do ensino, da pesquisa, das vivências acadêmicas e de suas práticas no espaço de trabalho. As narrativas digitais reflexivas produzidas servirão para mostrar as representações do aluno/professor sobre si mesmo, a profissão, a formação na EaD e sua atuação.

2 APORTE TEÓRICO

Para atingir o objetivo proposto, optou-se por dividir este artigo em dois tópicos discursivo-conceituais; sendo o primeiro deles dedicado às questões relacionadas à formação de professores inseridos no contexto da Educação a Distância e, especificamente, no Curso de

Pedagogia EaD da UFAL; o segundo tem como foco a discussão sobre os usos das Narrativas Digitais Reflexivas, as construções Identitárias e os possíveis reflexos nas práticas pedagógicas.

Entende-se que repensar de maneira contínua as etapas formativas é algo natural e necessário, especialmente pela exigência de novas posturas e saberes trazidos pelo contexto na qual nossa educação está inserida, onde [...] a busca pela qualidade do trabalho docente, os diferentes espaços de formação e as tecnologias da informação e da comunicação devem promover uma reconstrução do fazer docente [...] (VIANA, 2013, p.21). Nesse processo de construção histórica da formação de professores, SAVIANI (2009) resgata todo o percurso, abordando concepções, funções e normas para o exercício da docência.

Nos dias de hoje, dentro do contexto da cibercultura, “cultura contemporânea estruturada pelas tecnologias digitais” (SANTOS, 2009, p. 5658), o expressivo número de cursos a distância, especialmente as licenciaturas, aponta para as necessidades de um olhar refinado para a formação de seus profissionais. Ao ressignificar a EaD, passa-se a compreendê-la em todas suas possibilidades e especificidades, não a reduzindo a uma “solução paliativa [...] nem apenas como simples transposição de conteúdos e métodos de ensino presencial para outros meios e com suportes em distintas tecnologias” (ALMEIDA, 2003, p. 327). Tendo na autonomia um elemento chave para seu modo de operar, a EaD enxerga, no processo autoformativo, a capacidade do aluno no sentido de desenvolver sua organização, motivação, e aprendizagem, explorando ativamente os ambientes oportunizados pelos recursos tecnológicos e midiáticos.

Desse modo, as narrativas digitais reflexivas sugerem ser um desses espaços passíveis de construção do conhecimento, ao constituírem-se [...] como instrumentos de representação dos processos de aprendizagem e das produções dos alunos [...] (TALARICO, et al, 2019, p.21). Assim mostram-se capazes de perceber as formas com as quais pensam e constroem sua identidade, além de permitir a constante ação-reflexão-ação sobre suas práticas profissionais. Cabe dizer que aqui a Identidade é vista a partir das perspectivas de Pimenta, que a coloca como uma “construção do sujeito historicamente situado” (PIMENTA, 1997, p. 6), sendo, portanto, algo processual e não estático; e de SOUZA e MELO (2017), que a compreendem a partir das mudanças de caráter pessoal, e da ordem social (p. 119).

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EaD.

O processo de formação de professores no Brasil seguiu um longo percurso histórico acompanhando as transformações sociais, econômicas e políticas do país. Nessa direção, SAVIANI (2009) reconstrói tal historicidade apontando os caminhos normativos para o exercício do magistério, desde a “Lei das escolas de primeiras letras”¹ de 1827, até o advento dos Institutos Superiores de Educação e o novo curso de Pedagogia (1996-2006). Para o autor, “as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente revelam um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas. A questão pedagógica, de início ausente, vai penetrando lentamente até ocupar a posição central nos ensaios de reformas” [...] (SAVIANI, 2009, p. 148).

Do ponto de vista legal, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/1996, os elementos que norteiam o processo formativo de professores passaram a ser dispostos no Título VI, ficando definido que a formação de docentes para atuar na educação básica dar-se-á em cursos de licenciatura, de graduação plena, em Universidades e Institutos superiores de educação, admitindo ainda a forma do Ensino Normal superior (equivalente ao Ensino Médio), para atuar na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental. Além disso, dispõe sobre a valorização dos profissionais da educação, como também, coloca que a experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional em qualquer outra função no magistério.

A necessidade, portanto, de se pensar e discutir a formação de professores é uma tarefa permanente com o objetivo de melhorar a qualidade profissional e, conseqüentemente, aumentar o nível da educação pública. A lei 12.014 de agosto de 2009 dá uma nova redação ao artigo 61 da LDB, e em seu parágrafo único fica posto que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I- a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II- a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III- o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 2009)

Em 2019, a Resolução CNE/CP nº2, de 20 de dezembro, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para Educação Básica e institui a Base Nacional Comum da Educação Básica (BNC- formação). Tratando das competências gerais, específicas e habilidades que se esperam dos docentes, o artigo 4º apresenta as três dimensões que integram a ação docente, as quais são: conhecimento, prática e engajamento profissional.

Em relação à Educação a Distância, a LDB 9.394/ 1996 regulamentou e tornou válida a referida modalidade em todos os níveis de escolarização. As instituições passaram então a ofertar, cada vez mais, um maior número de cursos, sendo a Pedagogia um dos mais procurados para a formação superior. O MEC, através do Decreto 9.057 de Maio de 2017, em seu artigo 1º passa a definir a Educação a Distância nos seguintes termos:

[...] considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Refletir, portanto, sobre as concepções, especificidades e finalidades da EaD pressupõe estar atento para o tipo de profissional que se pretende formar e de que maneira ele se forma. Para Antônio Nóvoa, que em vários de seus trabalhos costuma debruçar-se sobre os aspectos norteadores da formação do professor, localizando-os dentro do tempo vivido, é preciso atentar para as “transições” na área da Educação. O autor alerta para o “fim da escola, tal como conhecemos” (NÓVOA, 2019, p. 2) e aborda que, dentro das consequências vividas por tal metamorfose, estão os professores e sua formação. Sem esconder os impactos trazidos pela revolução digital, “coloca a escola perante a urgência de valorizar nossa pertença” (NÓVOA, 2019, p. 5).

Veiga acrescenta subsídios ao defender conhecimentos pedagógicos sólidos que sejam base da profissão docente, além de indicar que é preciso um currículo que integre o ensino e a prática num processo contínuo e contextualizado. “A formação significa a construção de conhecimentos relacionados a diferentes contextos sociais, culturais,

educacionais e profissionais. Formar não é algo pronto, que se completa ou finaliza. Formação é um processo permanente” (VEIGA, 2014, p. 330).

Diante de tais fatos e consciente da importância da boa formação, o Curso de Pedagogia a Distância da UFAL, remete ao ano de 1998, quando, de forma pioneira em Alagoas, e tendo como foco a atuação de professores da rede pública, foi criado o curso de licenciatura em Pedagogia com o claro objetivo de qualificar a educação básica do Estado, considerando os altos índices de analfabetismo e o conseqüente aumento da exclusão social, o reflexo de que era preciso valorizar e investir na profissionalização docente.

No ano de 2007, o curso passa a integrar o sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) que foi instituído pelo Decreto de número 5.800, datado de 8 de junho de 2006, e cujo principal interesse consistia em expandir e interiorizar os cursos de educação superior pelo Brasil. O Projeto Pedagógico e desenho curricular são iguais ao da modalidade presencial, havendo o entendimento de que o público a qual se destina tem maturidade suficiente para desenvolver a autonomia necessária dentro dessa modalidade. Contudo, esse desenho, baseado no ensino presencial, tem tido seus limites e possibilidades amplamente discutidos por estudiosos que buscam melhor entender a EaD.

É nessa direção que PETERS (2009) defende que:

[...] a Ead é *sui generis*, pois trata-se de uma abordagem com estudantes, objetivos, métodos, mídias e estratégias diferentes e, acima de tudo, objetivos diferentes na política educacional. Ela exige, assim, abordagens que diferem dos formatos tradicionais de educação”. (LOPES; PEREIRA, 2017, APUD PETERS, 2009, p. 70)

Naturalmente instigante entende-se que compreender a EaD em suas particularidades é estar consciente de que ela veio para modificar os tempos, espaços, relações e modos de ensinar e aprender, além de desbravar o acesso ao conhecimento e desafiar a figura do professor, da escola, das universidades e do estudante, marcando uma nova fase social. Em VIANA (2013) é posto que:

Nas sociedades contemporâneas, as rápidas transformações no mundo do trabalho, bem como o avanço tecnológico que configura a sociedade virtual e os meios de informação, vem incidindo fortemente na educação, levando a um aumento dos desafios para torná-la uma conquista democrática efetiva”. (VIANA, 2013, p.14)

Os caminhos trilhados pela Educação a Distância, mostram-se úteis e cada vez mais necessários na produção e disseminação do conhecimento. Com mais de duas décadas de experiência na UFAL, a modalidade segue formando profissionais e auxiliando no fortalecimento e qualificação da educação alagoana, sendo inevitável pensar-se cotidianamente naquilo que a potencializa. SANTOS et al (2018) afirmam que:

A discussão sobre a formação docente no contexto da cibercultura vem se ampliando no meio acadêmico, sendo notória nos cursos de graduação e pós-graduação, nas conversas informais de professores, nas interações das redes sociais a percepção da necessidade de se pensar/ fazer práticas formativas que potencializem as aprendizagens com os usos das tecnologias digitais nos espaços formativos acadêmicos e escolares. (SANTOS, et al, 2018,p. 39)

Nesse cenário, a produção acadêmica local, apenas para ficar nos nomes de VIANA, MERCADO e PIMENTEL, tem dedicado seus trabalhos ao tema da EaD onde prezam pelo diálogo sobre suas concepções epistemológicas, práticas e metodológicas, bem como buscam fortalecer e qualificar o próprio curso.

Por fim, para além do domínio tecnológico e da sua difusão no contexto educacional, da qual não é possível esquivar-se, sejam essas pessoas entusiastas ou não da EaD, o que se espera é um compromisso político do aluno, das instituições e dos poderes públicos, a fim de que se repense o próprio conceito de educação, que se amplie o acesso ao conhecimento, às tecnologias, e que esse aluno pense e aja sobre sua formação, num espírito investigativo e de constante reflexão, criticidade e ação.

4 NARRATIVAS DIGITAIS REFLEXIVAS: vozes de formação e da identidade.

O processo de formar-se, e ainda mais na Educação a Distância, requer da autonomia um elemento fundamental, o que não significa obviamente que esse modo de construir o conhecimento seja feito de maneira isolada; ao contrário, compartilhar e interagir são características igualmente fundamentais nesse tipo de modalidade.

Garantir espaços de fala significa a oportunidade de pensar sobre sua formação, sobre si mesmo e sobre o mundo; e as narrativas digitais reflexivas consistem em um desses espaços. Como o próprio nome sugere, elas utilizam-se de recursos digitais, ou as TDIC como são conhecidas as Tecnologias Digitais da Informação, com o objetivo de “compartilhar

experiências, bem como representar os processos de aprendizagem” (TALARICO et al,2019, p.21). Neste artigo, elas serão investigadas a partir de depoimentos de alunos de graduação em Pedagogia, colhidos através de questionário digital, via google forms.

A narrativa digital envolve o potencial da narrativa de facilitar a construção de sentido e o compartilhamento de experiências com as linguagens das tecnologias digitais de informação e comunicação. Ela pode promover a participação ativa e reflexiva dos sujeitos educandos [...] (PALÁCIO; STRUCHINER, 2017, p. 62)

E é nessa participação que se entende que o aluno, ao pensar e narrar sobre seu processo formativo, construirá as bases de sua identidade, além de melhor compreender e transformar suas ações pedagógicas. Narrar é, portanto, trazer à tona as memórias de um passado vivido, quer tenha sido ele recente ou longínquo, refletir sobre o mesmo e promover novas ideias e práticas.

O incentivo à criação e ao compartilhamento de narrativas deveria, contudo, ser algo mais constante e melhor aproveitado nos cursos de graduação, promovendo a ampliação de seus espaços, visto que sua experiência possibilita ao autor a tomada de consciência sobre aquilo de que se fala e permite ao leitor identificar-se com o que é narrado.

No cenário da investigação e da formação de professores, os estudos das narrativas harmoniza-se ao estudo da experiência do docente, estudando aquilo que ele pensa e diz sobre suas próprias ações, não se detendo, portanto, somente ao que pensa e faz na prática. Centra-se nas experiências vividas e como elas são percebidas pelo sujeito [...] (TALARICO, et al, 2019, p. 24-25)

Almeida e Valente destacam o “potencial das narrativas digitais de articular os conhecimentos objetivos e subjetivos para representar experiências [...]” (VALENTE; ALMEIDA, 2014, p. 39). A capacidade de falar de si, do outro e do mundo revela anseios, desejos, temores, certezas e incertezas de ordens individuais e coletivas; e para o professor, mostra as representações que tem sobre si enquanto profissional e sobre sua profissão, sendo ao mesmo tempo autor e partícipe da história (re) construindo sua identidade e promovendo possibilidades para suas práticas pedagógicas e seu pensamento político. Isso se dá:

[...] pautados pelo exercício da autoria do aprendiz, por meio da construção, análise e reconstrução de suas histórias, permitindo registrar os processos de aprendizagem, organizar os modos de pensar sobre as experiências e as relações que o aprendiz estabelece consigo mesmo e com o mundo. (VALENTE; e ALMEIDA, 2014, p.37)

A identidade docente, modo de ser e estar na profissão, descrita por NÓVOA (1992) como “lugar de lutas e conflitos”, mostra-se como algo não estático, movida a desafios do cotidiano, sendo, portanto, feita diariamente. Para PIMENTA (1997), a construção das identidades profissionais está diretamente ligada ao processo de formação; para ela, é preciso indagar sobre as necessidades de repensar os modelos formativos cujos currículos sejam cada vez mais próximos das realidades escolares, a fim de captar as contradições presentes na prática social de educar e contribuir para uma nova Identidade profissional.

Ao selecionar alunos que já atuam na educação escolar como professores ou auxiliares da gestão, buscou-se captar tais concepções sobre o que é identidade, como enxergam a própria profissão, como passaram a alimentar ou desconstruir as crenças sobre o ensino e a educação partindo de suas vivências no ensino superior. Marlí André, considera esse “[...] movimento de rever-se e rever seu percurso [...]” (ANDRÉ, 2005, p. 291), como basilar nas construções identitárias.

Sem poder descolar os aspectos pessoais e profissionais, uma Identidade forma-se a partir de “seus aspectos de caráter objetivo [...] também subjetivo” (SOUZA; MELO, 2017, p. 119), precisando, para isso, dar-lhes voz e vez. Pensar na Identidade docente é pensar sobre ideologias vigentes e perceber sua atuação no ambiente escolar e fora dele, mirando a profissionalização com autonomia e libertos de estereótipos.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Esse estudo de abordagem qualitativa focado na “compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009. p. 32) observa as motivações, concepções, crenças e atitudes de nossos investigados frente ao problema proposto.

Para Minayo, a metodologia é:

O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade [...] inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto das técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. (MINAYO, 2001, p. 16)

Utilizando-se das narrativas digitais reflexivas que foram produzidas, buscou-se, enquanto pesquisa descritivo-exploratória, elencar a partir das experiências individuais, as considerações que pareceram mais significativas acerca da formação, atuação e identificação do professor vindo da EaD. Os sujeitos interlectores selecionados já integram a rede de ensino pública, e fazem parte das turmas de 2014.2 e 2017.2, dos polos Maceió e São José da Laje.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário com seis perguntas discursivas e três de múltipla escolha. Vale salientar, que a principal intenção deste trabalho é a de ouvir as vozes dos professores, incentivando-os para que suas respostas tragam a maior quantidade de detalhes possíveis. Quanto às questões em que foram oferecidas opções de respostas, o que se propôs foi delinear, agora de forma quantitativa, expressões comuns que marcam o antes, durante e o que se pretende depois da formação, pois, como bem nos lembra Minayo, “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam [...]” (MINAYO, 2001, p. 22).

O formulário criado na plataforma Google forms foi encaminhado através de *link* para os grupos de whats app de alunos das duas turmas anteriormente referidas. Foram recebidas vinte e uma devolutivas, sendo seis delas do Polo São José da Laje e quinze de Maceió. As falas foram problematizadas, descritas e analisadas pelas pesquisadoras, pautando-se nos princípios da ética e mantendo a garantia do sigilo dos participantes, bem como prezando pelo bom uso do material produzido.

Para identificar as falas optou-se por numerá-las em ordem crescente, de acordo com o recebimento das respostas na plataforma, utilizando a letra N (narrador) e seu número correspondente (Ex: N1) para identificar o primeiro participante, o que se seguiu de maneira sucessiva.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência de coletar as Narrativas Digitais mostrou-se desafiadora em diversos aspectos, destacando-se, entre eles, a própria dificuldade em narrar, especialmente quando essas falas representam as experiências individuais, evidenciando ser mais confortável falar de fatos generalistas e coletivos. Ao colocar-se no centro da investigação e reflexão, foi comum receber mensagens de feedbacks com frases do tipo: “respondi, espero que esteja certo!” Ou então: “já respondi, tomara que sirva!”.

Sem querer adentrar nas discussões que colocam Identidades individuais e coletivas em contraponto, ou como sendo decorrentes uma da outra, segue-se a premissa de entendê-las enquanto uma “construção que exige constantes negociações entre tempos diversos do sujeito e ambientes ou sistemas nos quais está inserido” (VIANA,2013, p. 82). Embora seja algo natural, a Identidade precisa ser despertada, cultivada e compreendida em todas as suas nuances, que envolvem desde a subjetividade até uma consciência política, social e de classe, que é feita e refeita no seu dia a dia e no seu ambiente de trabalho.

Pedagogia, por quê?

Dos vinte e um participantes, 13 (treze) afirmaram que o Curso de Pedagogia não é sua primeira graduação, sendo os outros 8 (oito), completamente iniciantes no Ensino Superior. Sobre a razão principal para escolher a Pedagogia como profissão, a “vocação” e o “sempre gostei de trabalhar com crianças”, foram condicionantes historicamente presentes nesse tipo de questionamento. Porém, ao lado delas, e por se tratar de pessoas que já atuam no espaço escolar, seja em cargos administrativos, seja como professores e auxiliares de sala, evidenciaram-se preocupações quanto à melhoria da formação, para oferecer um melhor ensino a seus alunos, e a suas escolas.

O narrador (N5) diz que escolheu a Pedagogia para: “ampliar meus conhecimentos e para melhorar minha prática pedagógica, visto que sou formada em Letras”. Já o N12 garante que escolheu o curso para “acessar conhecimentos facilitadores de inclusão aos PCDSⁱⁱ”. O N15 e o N16 seguem a mesma linha, considerando “ter um curso superior e adquirir conhecimento” serem os motivos principais de suas escolhas.

As vivências pessoais de dificuldades em alfabetizar crianças autistas e a paixão pelo professorado também apareceram nas narrativas. Também, as possibilidades vislumbradas pela profissão quanto ao mercado de trabalho foram vistas nas falas dos Narradores 10 e 14 respectivamente: “Sempre foi meu sonho, como também é um amplo campo de trabalho”; ‘Mercado de trabalho’.

Tendo em vista a especificidade do grupo selecionado no tocante ao fato de já fazer parte do ambiente escolar, percebe-se que as compreensões sobre a formação em Pedagogia ainda se voltam para a qualificação do ensino formal; as preocupações, no geral, giram em torno de suas metodologias, domínios didáticos e teóricos, que os possibilitem ofertar um melhor ensino.

Libâneo, ao contrário disso, sugere que é preciso ampliar as noções e funções da Pedagogia e dos pedagogos. Para o autor:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação- do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais [...] ou seja, ela não se refere apenas às práticas escolares [...]. De modo que não podemos reduzir a educação ao ensino e nem a Pedagogia aos métodos de ensino. (LIBÂNEO, 2001, p. 6-7)

Contudo, é preciso considerar que o estudo direciona-se para um grupo que pensa a formação para o ensino e gestão escolar por já fazer parte dela ou por apenas entender seu campo de atuação ainda “limitado”. Quando questionados sobre as pretensões após formados, o número dos que pretendiam continuar dando aula empatou com os que queriam migrar para a coordenação, sendo 10 para cada escolha e um deles afirmou querer mudar de profissão. Ampliar tais visões ainda é desafio para nosso meio, o objetivo a ser perseguido no futuro próximo.

O que caracteriza a profissão professor?

Para Nóvoa, pensar a profissão de Professor é colocar-se diante das “metamorfozes da escola” (NÓVOA, 2019). Já Pimenta (1997) elenca três tipos de saberes que caracterizam a docência, os quais são: a **experiência**, já trazida para o curso de formação inicial a partir de sua vida escolar anterior partilhada com diversos professores permitindo-lhes julgar entre os bons e não tão bons. O **conhecimento**, entendido para além da informação, portanto visto como desenvolvimento reflexivo; e os **saberes pedagógicos**, aqueles produzidos na própria ação, encontrando “instrumentos para interrogarem e alimentarem suas práticas” (PIMENTA, 1997, p. 10).

Perguntados sobre as tais características que dão ao Professor suas especificidades, os discursos mostraram falas baseadas nos aspectos emocionais, por vezes estereotipados, limitando-se a colocar a didática e mediação do conhecimento como os elementos mais cientificamente elaborados, por assim dizer.

O Narrador 1 (N1) expressa que o que caracteriza um professor é “a responsabilidade e empatia”, o N6 afirma que é “Ser guerreiro, pois o sistema, a maior parte dos pais dos alunos, e conseqüentemente os próprios alunos fazem de tudo para você desistir”.

O sacerdócio e a missão também apareceram com recorrência entre os entrevistados. O entrevistado identificado por N16, por exemplo, assim responde:

Ser professor é uma missão, porém, devido às dificuldades enfrentadas por eles, hoje em dia virou uma profissão de amor e coragem. É um dom, uma profissão linda, emocionante, é ensinar, é conviver, é respeitar ao próximo e vibrar com suas conquistas dia a dia, e tem que ser praticada com amor, dedicação, no entanto é preciso lhe dar (sic) com os desafios e a desvalorização da carreira. (N16)

A mediação, o conhecimento, a qualificação pedagógica, além das atividades laborais práticas também foram postas. “Elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, zelar pela aprendizagem dos alunos [...]” (N19).

Educação a Distância, e o processo formativo:

Outro elemento importante na investigação deste Estudo está no entendimento da EaD dentro do processo de formação. Para entender como os alunos a percebem, perguntou-se então: “Por que escolher a Educação a Distância?” As respostas em sua totalidade mostraram que ela é vista majoritariamente a partir de sua praticidade, flexibilidade e comodidade:

“Por ser mais flexível para minha vida” (N1)

“ Por trabalhar 40 horas e morar no interior. Presencialmente eu não conseguiria consolidar trabalho e estudo” (N2)

“Por não ter tempo nem disposição para outra graduação presencial” (N5)

“Foi onde consegui” (N21)

Tomando tais falas como referência, pode-se inferir que pensar sobre a Educação a Distância ainda é campo aberto e fértil, ainda mais pensar a EaD através dos olhos de quem faz a EaD. As narrativas também demonstram que muitos de seus alunos enxergam a modalidade como um Ensino online, limitando-se a ver nos recursos tecnológicos sua especificidade, sem explorá-la plenamente, como alertam Almeida, Ianonne e Silva quando afirmam:

Não se trata de atribuir a supremacia do aparato tecnológico, e sim, de compreender as potencialidades, os limites e os modos de produção das tecnologias para integrá-las, criticamente, aos processos de ensino e aprendizagem, segundo as intenções pedagógicas e condições contextuais das instituições e do alunado. (ALMEIDA; IANONNE; SILVA, p. 295)

Professores antes da formação, professores em formação: influências e práticas

As duas últimas perguntas buscavam entender como o aluno enxergava a profissão do Professor antes da experiência de formação, e como passou a perceber as influências em suas práticas a partir de sua entrada no Curso. Destacam-se as seguintes respostas:

“Quando comecei a fazer pedagogia eu já era professora há alguns anos. O curso de Pedagogia trouxe novas significações para minha prática pedagógica” (N4)

“Um ser que apenas transmitia conhecimento” (N6)

“ Eu acreditava que era só cuidar, depois, percebi que vai além”. (N11)

“Me sinto como essencial e importante. Afinal, numa escola não adquirimos apenas conhecimentos científicos, mas também moral e social”. (N15)

“O conhecimento e o saber ensinar é o que me encanta nos professores. Agora, olhando a realidade, existe uma grande distância entre a teoria e a prática da profissão”. (N17)

O processo de notar-se pode ser sutil, requer reflexão sobre si e sobre o contexto. É gradual e constante, pode e deve ser melhor incentivado a fim de se alinhar teoria e prática, podendo estar próximas ou distanciadas da realidade, além de permitir ultrapassar ideias tecnicistas, nas quais o professor figura apenas como mediador de um saber ou é um simples cuidador que cumpre uma missão maternal e sacerdotal. Dentro dessa ótica, tem-se a confirmação de que:

é diferente de ter conhecimento e informação sobre o trabalho, sobre aquilo que se faz; é ter visão de totalidade, consciência ampla das raízes, dos desdobramentos e implicações do que se faz para além da situação em que se está, das origens, dos porquês e finalidades. (RODRIGUES e FUSCH, apud PIMENTA e LIMA, 2012, p. 86)

Santos et al (2018) também chamam a atenção para as necessidades de entender o processo de formação a partir de “seu caminhar”, pois, além de “necessária para o exercício de uma profissão, ela também faz parte da evolução da nossa história de vida” (SANTOS, et al, 2018, p. 41-42).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências, mesmo quando revelam as dificuldades e obstáculos, mostram-se relevantes para o enfrentamento da realidade e servem para indicar novos caminhos. Assim, entende-se que “recolocar os professores no centro dos debates educativos e das problemáticas de investigação” (NÓVOA, 1992, p.15) já é o primeiro passo para (re) pensar a docência, a Educação a Distância e as identidades.

Embora as respostas, em sua maioria, tenham sido curtas, foi possível notar, através de repetições semânticas, como os narradores notam-se enquanto professores em formação e já em atuação. Foi possível perceber que falar e compartilhar as experiências pode ser um exercício altamente produtivo na autoformação, e nesse sentido ampliar seus espaços durante o curso, não ficando limitados apenas aos fóruns propostos nos AVA, pode ser um rico instrumento de ensino e pesquisa. É preciso melhor utilizar os recursos digitais, as mídias e os espaços onde o conhecimento é produzido.

Falando em pesquisa, ao serem questionados sobre as ambições acadêmicas após a formação inicial, nove entrevistados responderam que pretendiam seguir o Mestrado e o Doutorado, indicando que há o desejo em produzir e compartilhar conhecimento, contudo as experiências durante a graduação, no que diz respeito às ofertas institucionais, são poucas ou quase inexistentes.

Por fim, buscou-se conduzir este Estudo, utilizando-se dos recursos digitais para produção de narrativas, a fim de compreender as experiências vividas dentro de um tempo, espaço e situação delimitada. Assim sendo, a Educação a Distância torna-se elemento fundamental para os nossos tempos sendo imprescindível ser pensada e repensada considerando suas peculiaridades, limites e possibilidades. Também ficou evidente que a conscientização frente à profissão e o fortalecimento dela necessitam de um entendimento mais amplo nos aspectos subjetivo e objetivo, oportunizando um maior enriquecimento para o exercício docente.

REFERÊNCIAS:

ANDRÉ. M. **Memorial, instrumento de investigação do processo de constituição da identidade docente.** Contrapontos, Itajaí, v.4, n. 2, p.283- 292, 2004.

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições de ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ALMEIDA, M. E. B; IANONNE, L. R; SILVA, da. M. G. M. **Educação a distância: oferta, características e tendências dos cursos de Licenciatura em Pedagogia.** Estudos e Pesquisas Educacionais, Fundação Victor Civita, p. 280-354, dez. 2012.

BRASIL. MEC. **Decreto 9.057, 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Lei 12.014, 6 de agosto de 2009.** Altera o art. 61 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação.

FAGUNDES, L. **A formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura a distância: semelhanças e diferenças.** In: BRASIL, Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores. Brasília, DF: SEED, 2006, pp. 67-77.

LIBÂNEO. J. C. **Pedagogia e Pedagogos: inquietações.** Educar, Curitiba, n. 17, Editora: UFPR, 2001.

LOPES, L.F. PEREIRA, M.F.R. **O que e o quem da EAD. In: Educação a distância (EaD) reflexões críticas e práticas.** Pereira, M. de F. R; Moraes, R. de A; Teruya, T. K. (orgs). Uberlândia: Navegando Publica.

MINAYO. M.C. de S. (org). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.** Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA. A. **Os professores e sua Formação num tempo de Metamorfose da Escola.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v.44, n. 3. 2019.

NÓVOA. A. (org). **Vida de Professores.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

- PALÁCIO, M. A. V.; STRUCHINER, M. (2017). **Análise da produção de narrativas digitais no ensino superior em saúde.** *EaD Em Foco*, 7(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v7i1.541>.
- PASSOS, I.
- PIMENTA, S.G. **Formação de professores: saberes da docência e Identidade do Professor.** Nuances, Vol.III, p. 05-13, 1997.
- RODRIGUES, T. de O.S. FERREIRA, V.M.F. **A construção da identidade do pedagogo: Um processo que começa antes do ofício.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 08, Vol. 12, pp. 144-158. Agosto de 2020.
- SAVIANI, D. **Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** *Revista Brasileira de Educação*. Campinas. v. 14 n. 40. Jan./abr. 2009.
- SANTOS, E. O; RIBEIROS, M. R.F; SANTOS, R. **A educação on-line como dispositivo de pesquisa-formação na cibercultura.** *Revista Diálogo Educ.*, Curitiba. V. 18, n.56, p. 36-60, jan/mar.2018.
- SANTOS, E. **Educação online para além da EaD: Um fenômeno da cibercultura.** *Actas do X Congresso Internacional Galego- Português de Psicopedagogia*. Braga. Universidade do Minho, p. 5658-5671, 2009.
- SOUZA, A. R. de; MELO, J.C. de. **Como se constroi a Identidade de Professores na Educação Infantil.** *Revista Humanidades e Inovação*, v.4, n. 1, p. 117-128. 2017.
- SILVEIRA, D., T; CÓRDOVA, F. P. **A Pesquisa Científica.** In: *Métodos de Pesquisa*. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs), Porto Alegre, UFRGS, p. 31-43, 2009.
- TALARICO, F. F; SILVA, L. G. D. da; VIANA, M. A. P; ALVES, V. V. B. **Narrativas Digitais na formação de professores: O uso do software NVIVO 11 na análise de dados qualitativos.** In: *Tempos de Cibercultura, narrativas digitais e currículo: potencialidades educativas*. Edufal, p. 21-42. 2019.
- VIANA. M.A.P. **Formação em Serviço de Professores Iniciantes na Educação Superior e suas Implicações na Prática Pedagógica.** Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2013.

VALENTE, J.; ALMEIDA, M. E. B. de. **Narrativas Digitais e o estudo de contextos de aprendizagem.** Em Rede, Revista de Educação a Distância, vol. 1, n.1, 2014.

VEIGA. I. P. A. **Formação de Professores para a Educação Superior e a diversidade da docência.** Revista Diálogo Educ; Curitiba, v.14, n.42, p. 327-342, 2014.

ⁱ Promulgada em 15 de outubro de 1827, a “Lei das Escolas de Primeiras Letras” visava a preparação de professores para a Escola primária, condicionavam-se nela os métodos, um programa de ensino, as práticas pedagógicas e outros fatores incluindo o salário a ser recebido. Além do já citado SAVIANI, destacamos a dissertação de ROCHADEL (1991) “Curso prático de Pedagogia de Jean Baptiste Daligault: reflexões sobre o papel do professor de primeiras letras no século XIX”, que versa sobre esse tema especificamente.

ⁱⁱ PCDS é a sigla de Pessoas com Deficiências.